



DESAFIOS DO ENSINO *ON-LINE*: VIVÊNCIAS A PARTIR DE UM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Carla Munique Aparecida Garda (muniquegarda@gmail.com)

Ana Paula Cigolini Carvalho (anapaulacigolini@outlook.com)

Sandra Maria Wirzbicki (sandra.wirzbicki@uffs.edu.br)

Eixo temático: Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato baseia-se na experiência vivenciada ao longo da regência do Estágio Curricular Supervisionado em Biologia II, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Realeza/PR*.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de Licenciatura. Sousa, Indjai e Martins (2020) destacam o estágio como

o principal elo entre os licenciandos e o futuro exercício de sua profissão. No atual cenário de tantas mudanças e desafios impostos à escola pública, faz-se cada vez mais necessário que os docentes saibam lidar com as dificuldades e promover um ensino de qualidade (p. 5).

Nesse sentido, o estágio possibilita a preparação para o enfrentamento das possíveis dificuldades que se fazem presentes no dia a dia do profissional docente. Este estágio tornou-se um desafio para as estagiárias, pois foi o primeiro contato com aulas exclusivamente remotas. Durante as 15 horas da regência, o conteúdo abordado com os alunos foi sobre Genética.

Sabe-se que há muitos anos a Educação a Distância e Educação *On-line* tem se expandido, porém não se imaginava que, de um dia para o outro, o ensino passasse a ser via plataformas digitais (PIMENTEL; CARVALHO, 2020). Assim, enquanto professores em formação, acreditamos ser necessário refletir a respeito dos principais desafios do ensino *on-line*, pois, por conta da pandemia da Covid-19, de forma repentina o ensino passou a ser totalmente via plataformas digitais em rede, quando todas as aulas presenciais foram paralisadas por tempo indeterminado, deixando os professores sem saber como agir, considerando que, os mesmos, em sua maioria, não possuíam capacitação para tal situação (PIMENTEL; CARVALHO, 2020).

Impossibilitados de habitar os tradicionais estabelecimentos de ensino, os profissionais da educação depararam-se com o desafio de refletir sobre outros modos de estruturar os processos de ensinar, a fim de garantir a efetividade do ensino, assim como de aprender em espaços diferentes (CHARCZUK, 2020). Para Pimentel e Carvalho (2020), os típicos problemas existentes na modalidade presencial tendem a se agravar no ensino *on-line*; afinal, não se sabe o que se encontra atrás das câmeras desligadas; podemos estar diante de alunos em que a escola servia como refúgio da fome, de situações de abuso, de pais alcoólatras, entre outras realidades, ou seja, sem estrutura alguma para se dedicar aos estudos, bem como de professores exaustos ante a tantas atividades inerentes à profissão docente. Esse novo cenário, rodeado de incertezas diante da transição das aulas presenciais para as aulas remotas, faz com que os professores tenham um aumento na sobrecarga de serviço acumulado em *home-office*, assim como a necessidade de se adaptar à utilização das



tecnologias para essas aulas, podendo fazer com que os mesmos apresentem desenvolvimento de sentimentos como medo, ansiedade e insegurança (ALVES; BORNAT; MARTINS, 2020).

Assim, optou-se por investigar a respeito dos principais desafios impostos pelo sistema de ensino *on-line* a partir da vivência do estágio. Buscou-se conversar e adaptar-se à realidade da turma, com o objetivo de aumentar a interação entre alunos e professoras estagiárias.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Ao longo das aulas iniciais do componente de Estágio Curricular Supervisionado, realizamos leituras em relação aos princípios da educação *on-line* propostos por Pimentel e Carvalho (2020), e, a partir disso, surgiram discussões quanto aos principais desafios existentes nessa modalidade de ensino. Posteriormente realizamos a etapa de ambientação, a fim de conhecer a realidade da turma e observar como se dava essa prática de ensino, uma vez que se tratava da nossa primeira experiência nesse formato *on-line*. Ainda na ambientação e, em seguida, na etapa de observação, verificamos que alguns desafios que já apareciam ainda no ensino presencial agora se acentuaram, principalmente no que se refere à baixa participação dos alunos. Assim, optamos por abordar os seguintes desafios já, de início, observados: a relação professor-aluno, com ênfase na participação e interação dos alunos ao longo da aula, bem como a utilização de estratégias diferenciadas.

A interação entre professor e aluno é algo indispensável no processo de ensino e aprendizagem, já que o professor irá agir como um mediador entre o aluno e o conhecimento científico. Dessa forma, é importante que essa relação seja fortalecida possibilitando ambas as classes identificar a melhor forma de conduzir a aula, de modo, a facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a utilização de diferentes estratégias didáticas pode favorecer a motivação dos alunos em aprender, porém manter os alunos motivados é um grande desafio para o professor, principalmente nesse contexto de ensino *on-line*; por isso, é importante utilizar-se de diferentes estratégias em sala (ECCHELI, 2008). Por fim, buscamos conhecer, também, as concepções dos alunos e da professora supervisora sobre os principais desafios diante dessa nova modalidade de ensino imposta.

A fim de perceber tais concepções dos alunos, solicitamos, por meio da plataforma *Classroom*, que comentassem a respeito das experiências com o ensino *on-line*, elencando as principais dificuldades desta modalidade de ensino. Para conhecer a opinião da professora supervisora realizamos os seguintes questionamentos via WhatsApp: Na sua compreensão, quais são os principais desafios do sistema de ensino *on-line*? Você teve ou possui dificuldades no que se refere ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)?

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Quanto aos questionamentos feitos sobre o ensino *on-line*, ao realizar uma análise mais aprofundada das respostas obtidas, verificamos que os alunos e a professora elencaram como maiores desafios os seguintes pontos: facilidade de distração, aulas pouco atrativas, desigualdades sociais, rapidez do andamento do conteúdo, excesso de atividades, problemas de acesso à internet e a dificuldade da utilização das tecnologias digitais.

Em relação a estes pontos destacados, selecionamos alguns relatos que



exemplificam estes desafios. O aluno A2 relata:

As aulas on-line ajudaram muito na questão contra o coronavírus, e ainda continuam ajudando; mas elas têm graves problemas quanto ao real ensino dos alunos, pois muitos alunos são prejudicados até por condições financeiras, como: não ter internet de qualidade, não possuir um bom aparelho tecnológico para o ajudar, entre outros graves problemas. Então posso concluir que esse sistema de aula ajudou muito em algumas questões, mas trouxe outros problemas que quase todos estão sofrendo, até pelo momento atual em questão.

Nesta fala do aluno A2 fica evidenciado que o mesmo tem uma compreensão aprofundada da realidade enfrentada pelos alunos em tempos em que o ensino remoto se tornou necessário.

Ainda destacam-se outras reflexões, a exemplo da resposta do aluno A3:

Bom, as aulas on-line têm sido desafiadoras. Como nunca tinha tido aula antes desse modo, no início foi difícil se acostumar, porém, conforme foi passando, me acostumei e agora está tudo dando certo. Minhas maiores dificuldades é copiar rápido slides dos professores, entender alguns conteúdos em específicos (bem poucos), e deixar tudo em ordem, pois tem classroom, atividades dos meets, e ainda tenho trabalho de casa, curso, etc.

Conforme destacado por A3, são diversas as atividades em diferentes disciplinas a serem desempenhadas; além disso, é importante destacar que, muitas vezes, esses estudantes precisam conciliar a jornada escolar noturna com jornada de trabalho durante o dia, a fim de complementar a renda familiar. Essa dupla jornada pode acabar comprometendo o aproveitamento do estudante em sala de aula. Assim, um ponto que merece destaque em trabalhos futuros, é a importância de políticas públicas voltadas para esse público.

No que se refere aos questionamentos realizados à supervisora, obtivemos esta resposta da seguinte questão: “Na sua compreensão, quais são os principais desafios do sistema de ensino *on-line*?”:

Eu acho que o nosso maior desafio foi a nossa adaptação do professor e a baixa devolutiva dos alunos. Outro fator são as resoluções da Secretaria da Educação e do Esporte (SEED), que trazem mudanças da noite pro dia, provocando estresse e insegurança. As atitudes nos deixam indefesos e receosos diante de tantas mudanças em um rápido período de tempo, e a gente precisa se adaptar. O maior desafio é se reinventar e lidar com a falta de interação dos alunos.

Destaca-se que a professora supervisora vê a falta de interação como um dos maiores desafios deste ensino remoto, sendo este também um dos principais desafios iniciais deste estágio. Com o auxílio de atividades e estratégias diversificadas e bem-planejadas de acordo com a realidade da turma, entre as quais cita-se: dinâmica da roleta com questionamentos que instigaram a participação dos alunos; cartilhas utilizando de uma linguagem objetiva e de fácil compreensão; simulados e exercícios coletivos referente a temática abordada, a interação foi alcançada com sucesso no decorrer da regência.

Outro questionamento realizado à professora supervisora foi: “Você teve ou possui dificuldades no que diz respeito ao uso das TDIC?”, cuja resposta foi assim



expressa:

Tive muita dificuldade no início, pois nunca fui uma pessoa muito ligada nas mídias; sabia o básico da computação e foi bem complicado até eu conseguir aprender lidar com tudo isso. Ainda tenho bastante dificuldade, tem muita coisa que não sei fazer, mas me virei, assisti tutoriais, fiz cursos oferecidos pela SEED, busquei ajuda externa de familiares, colegas professoras; eu tive que me reinventar.

Conforme observado, os alunos e a professora elencaram o uso das TDICs como um dos desafios desse formato de ensino. Sabe-se que até há pouco tempo as tecnologias digitais em sala de aula eram vistas como um empecilho, pois poderiam dificultar a atenção dos alunos para a aula. Hoje entende-se que o uso destas ferramentas, quando bem planejado, pode favorecer, e muito, nesse processo, uma vez que se tornaram o principal elo entre alunos e professores nesse contexto de ensino *on-line*.

Conforme exposto, o computador e o celular são ferramentas que viabilizam o ensino *on-line*, o que é de fundamental importância diante de um contexto de pandemia. Além disso, muito se tem discutido até então sobre a necessidade de ampliar o uso de tecnologias nas aulas. Acreditamos, no entanto, que cabe ao professor, juntamente com os demais envolvidos, mais essa tarefa de conhecer a respeito das tecnologias atuais, selecionar e buscar compreender o funcionamento da ferramenta, visando a melhores possibilidades para que o ensino *on-line* aconteça da melhor forma possível (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Por outro lado, é importante destacar que, em um país tão desigual, esse contexto pode limitar o acesso aos mais vulneráveis, e aí o espaço escolar poderia legitimar ainda mais as desigualdades existentes, conforme exposto anteriormente por A2.

Um outro desafio observado e relatado pela professora refere-se à falta de interação professor-aluno. É fato que a relação professor-aluno tende a ser dificultada, pois, de um lado, tem-se uma menor interação em razão da dificuldade de os alunos acompanhar o raciocínio do professor, que não sabe o contexto em que o aluno se encontra atrás de suas câmeras desligadas (CHARCZUK, 2020). Podemos estar diante de alunos com diferentes situações e realidades sociais, que, muitas vezes, tinham a escola como um apoio diário, uma fuga da sua realidade, os quais optam por não revelar abrindo a câmera. Além disso, há uma tendência própria da adolescência em não interagir, e, em ambientes virtuais, essa resistência acentuou-se visivelmente.

Na última aula de regência tivemos a oportunidade de trabalhar no ensino já no formato híbrido, ou seja, parte dos alunos assistiam às aulas de forma presencial na escola, enquanto o restante dos estudantes acompanhava, simultaneamente, a mesma aula de maneira remota, objetivando o revezamento entre os estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora não se possa negar a importância do ensino *on-line* nesse contexto, a fim de diminuir o contato físico e contribuir, assim, no controle da pandemia, não podemos ignorar as suas repercussões. A partir disso, pode-se concluir que, de fato, o ensino *on-line* se mostra bastante desafiador tanto para os alunos quanto para os professores, pois, nesse espaço, ainda existem muitas dúvidas sobre como proceder ou não, porém não se pode negar que, apesar de inúmeras críticas, trata-se de um desafio tanto para professores quanto para alunos, e certamente ambos não estão medindo esforços para dar continuidade ao ensino *on-line*, tratando-se, desta forma,



de um momento de aprendizagem para ambos.

É fato que o estágio constitui uma das principais etapas da vida acadêmica. Para nós essa etapa foi ainda mais desafiadora, uma vez que se trata do nosso primeiro contato com o ensino *on-line*, porém é preciso compreendê-la como uma grande oportunidade de aprendizado sobre um processo que, até pouco tempo, nem imaginávamos que pudesse ocorrer, assim como tantas outras surpresas que rondam a profissão docente.

Por se tratar de um contexto de bastante incertezas, espera-se que esse relato possa instigar novos estudos e ações com objetivo de superar os desafios do sistema de ensino online e por sua vez gerar reflexos positivos no que se refere ao tradicional ensino presencial.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, L. L.; BORNAT, M. A.; MARTINS, M. C. F. **Do ensino presencial para o remoto: os novos desafios dos professores e das instituições de Ensino Superior.** CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID7287_30092020174813.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

CHARCZUK, S. B. Sustentar a transferência no ensino remoto: docência em tempos de pandemia. **Educ. Real. [conectados]**, v. 45, n. 4, e109145, 2020. ISSN 2175-6236. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>

ECCHELI, S. D. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 32, p. 199-213. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602008000200014&lang=pt. Acesso em: 23 maio 2021.

OLIVEIRA, K. K. C. *et al.* **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos.** CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. **Princípios da educação on-line: para sua aula não ficar massiva nem maçante.** [S.l.]: SBC Horizontes, 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/principios-educacao-online/>. Acesso em: 17 maio. 2021.

SOUSA, L. M.; INDJAI, S.; MARTINS, E. S. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no Ensino Médio. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.